



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**“ENOVAR É A
EVANGELIZAÇÃO E A
NOVIDADE QUE ELA
PODE TRAZER”**

PE. MARCELINO FERREIRA

P. 04-05

BREVES**Papa pede respeito pelos direitos de todas as pessoas**

O Papa Francisco apelou na Segunda, em Abu Dhabi, à rejeição da violência em nome da religião e ao respeito pelos direitos de todas as pessoas, falando no encontro inter-religioso sobre a fraternidade humana que decorreu nos Emirados Árabes Unidos.

Após um encontro privado com os membros do Conselho Islâmico dos Anciãos, na Grande Mesquita do xeque Zayed, Francisco seguiu para o Memorial do Fundador, nos Emirados, para apelar à construção de “pontes entre os povos e as culturas”, por parte dos líderes religiosos.

No final do encontro, o pontífice e o grande imã de Al-Azhar assinaram uma declaração conjunta que condena o terrorismo e a intolerância religiosa.

**Papa admite mediar conflito na Venezuela se houver vontade de todas as partes**

O Papa afirmou Terça que o Vaticano está disponível para mediar a crise política na Venezuela, desde que as duas partes o solicitem.

“Antes da viagem, soube da chegada uma carta de Maduro, com o envelope diplomático. Eu não li ainda, esta carta que chegou, e vamos ver o que pode ser feito. Mas, para que ocorra uma mediação, é necessária a vontade de ambas as partes, que as duas peçam”, referiu aos jornalistas.

O Papa considerou que uma eventual mediação é o “último” dos vários passos que a diplomacia pode dar. A Igreja Católica na Venezuela apelou esta Segunda ao fim do que considerou uma repressão “moralmente inaceitável”, pedindo a convocação de eleições que permitam uma transição política pacífica.

**OPINIÃO****Olhares (30) - Pousafoles****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

O rio passava fundo, bem no fundo da encosta.

O acesso era um carreiro íngreme, serpenteando entre tojo e silvas e, aqui e ali, com um chão de laje que a humidade tornava perigosamente escorregadio.

Era no fundo, lá bem no fundo, que estavam os moinhos, à espera do centeio ou do milho para a fornada familiar.

Se descer até lá era difícil, a subida, de fole ou saco cheio às costas ou à cabeça, era um martírio...

Quando, vencidos os escorregões e o peso dos joelhos, se chegava a terra plana, saía do peito uma bafurada de alívio e o desejo de uns minutos de repouso. Ufa!...

Por sorte ou ancestral sabedoria, o caminho começava então a ser ladeado pelas paredes ou os socalcos das bouças, providencialmente à altura dos ombros a fraquejarem e com uma pedra mais plana entre outras aparentemente colocados com aparente descuido.

Que belo sítio, que permitia encostar o fardo e, minutos depois, retomá-lo sem necessidade de o guindar a partir do chão!...

Por causa do uso, o local chamava-se, muito adequadamente, “pousafoles”.

Recordo hoje o sítio, entretanto já modificado, como uma metáfora — pois ouso e oiço suspirar, na subida dos dias, por pousafoles: pessoas disponíveis e acessíveis, em cujo ombro e conversa se possa aliviar uma amargura, uma dor física ou moral e, mais que tudo, alimentar a esperança.

Sim, estamos precisados de seguros pousafoles:



Confessores pacientes na escuta, alheios à pressão de serem assíduos na fila e a cogitarem pressas pessoais e demoras alheias; médicos capazes de olhar o paciente mais que o computador, resistindo aos 15 minutos genéricos recomendados (?) pelo sistema; pais a calarem a tv na sala ou a rádio no carro, para saberem da vida dos filhos; casais de olhar calmo e palavra acolhedora, apostados em fazer do tempo uma caixa de gestos maduros; professores que tirem dúvidas e ajudem a amar o futuro, merecendo, anos depois, o abraço agradecido de ex-rebeldes; avós persistentes, que aconselhem e contem “coisas de cotas” com a segurança de quem as viveu; jovens que cantem e riam alegrias limpas e juntem verbos novos a antigas gramáticas...

São reconhecidos poisafoles os amigos, os voluntários das linhas SOS, os cuidadores. Por vezes, porventura sem a necessária prudência, até os taxistas, os utentes da mesma sala de espera, os cabeleireiros/as ou mesmo discutíveis perfis do Facebook!... A sede de duas gotas de consolo é, de facto, tão grande, que muitos descuram nascentes e fontes, com o risco acrescido de, afinal, não despoluirmos o coração.

Entre os necessitados de pousafoles, venho olhando, com particular atenção, para as pessoas de mais idade — talvez porque sejam elas que, maioritariamente, me aparecem ou param na rua pa-

ra uns minutos de escuta e sossego.

Aproximam-se cheias de suspiros e pausados silêncios, carregadas de questões que não entendem, decisões que as esquecem ou perturbam e medos de verem desatados todos os laços que julgavam firmes e uniam o seu coração a filhos e netos. Medo até de se sentirem desligadas de crenças e gestos; de usos e costumes; e fora de uma Igreja que acelerou o passo e não parece capaz de lhes explicar o essencial, distinguindo entre ganga e minério.

“Ai, senhor padre, que tristeza e confusão vai na minha cabeça, que parece tudo tão mudado, se comparo com o que me ensinaram e noutros tempos pregavam!...”

Sim, sinto precisados de pousafoles todos os simples, tímidos com a sua lista de novenas, primeiras sextas, primeiros sábados e promessas que o momento pressionou, a vida adiou e o corpo agora já não deixa cumprir.

Temo que não sejam ajudadas, pacientemente, a enquadrar valores, dúvidas e mudanças e a abrir os olhos ao Espírito que sopra onde quer e não se deixa aprisionar. Temo que as suas perguntas nos sobrecarreguem, impacientem e, pouco a pouco, proclamando prioridades, as desliguemos de uma importante atenção pastoral.

Desligar?...

Que palavra tão contrária a religião...

Soa-me, nestes casos, a uma espécie de eutanásia espiritual!...



PAPA FRANCISCO

5 DE FEVEREIRO 2019 · São Francisco lembra que o cristão parte armado apenas com a sua fé humilde e o seu amor concreto. Se vivermos no mundo à maneira de Deus, tornaremos-nos canais da sua presença.

D. JORGE ORTIGA

6 DE FEVEREIRO 2019 · "É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito" (Albert Einstein).
#Twittomilia #EvangelhoDiário
#Preconceito

FÁTIMA

Santuário tem novos estatutos

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou Terça-Feira os novos estatutos do Santuário de Fátima, que seguem as orientações do Papa Francisco, entrando em vigor no dia 20 de Fevereiro, festa litúrgica dos santos Francisco e Jacinta Marto.

Depois de aprovados pela CEP, os novos estatutos foram homologados pela Santa Sé a 7 de Dezembro de 2018, através do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização. "As novas linhas gerais de orientação do Santuário de Fátima, criadas a partir da sua identidade e missão, refletem o pensamento que o Papa Francisco apresentou" na carta apostólica 'Sanctuarium in Ecclesia', de Fevereiro de 2017, refere uma nota do Santuário de Fátima. Os estatutos substituem a versão de 2006, mantendo o enquadramento jurídico e pastoral que inclui um Conselho Nacional, sob a liderança do presidente da CEP, os três metropolitãos do país (arcebispo primaz de Braga, arcebispo de Évora e patriarca de Lisboa), o bispo de Leiria-Fátima e o reitor do Santuário.



OPINIÃO

Venerável D. António Barroso - Processo de Canonização

AMADEU GOMES DE ARAÚJO

VICE-POSTULADOR DA CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

A fama da santidade de D. António Barroso é anterior à sua morte. Muitos dos seus contemporâneos já o apelidavam de "Bispo santo", e são inúmeras as referências às suas virtudes heróicas, quer de colegas no episcopado quer de intelectuais e de outras figuras gradas da época. As mais comoventes homenagens na hora da partida, vieram, porém, do povo anónimo que desde o início da carestia da I Guerra Mundial, se habituara a tratá-lo por "Pai dos pobres".

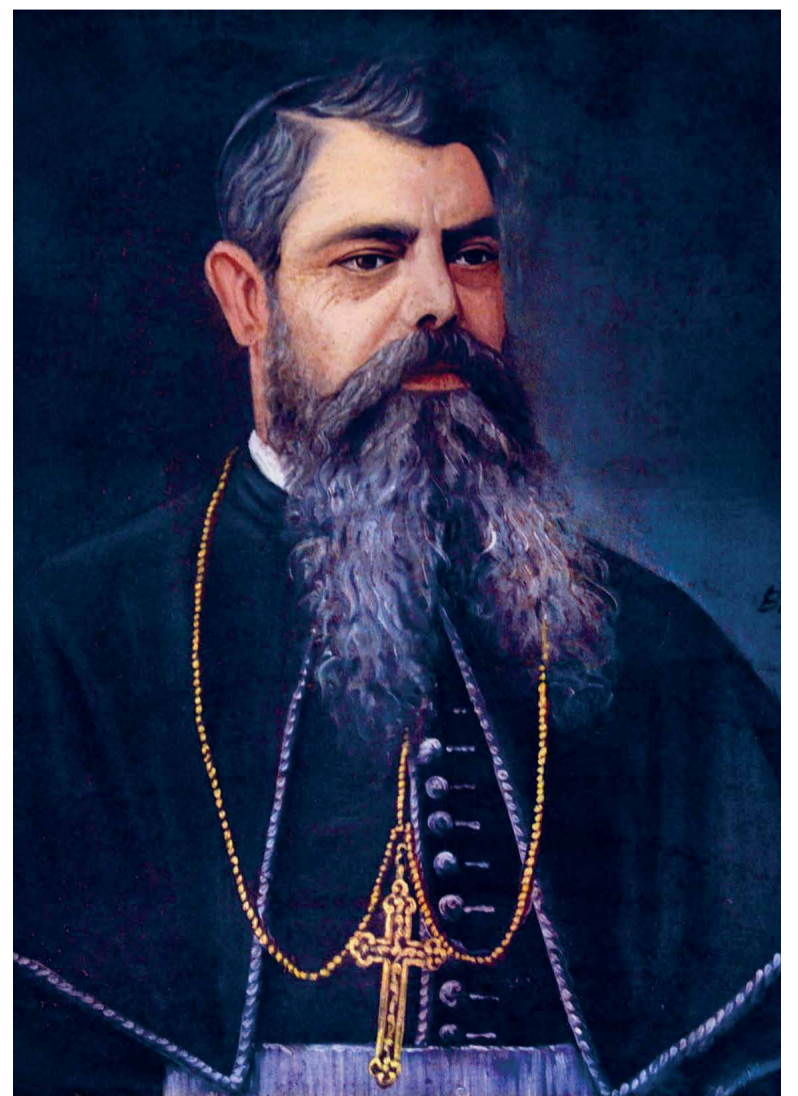
As gentes do Porto e da área de Barcelos tiveram para com ele, desde a primeira hora, manifestações de afecto e de veneração. Um espontâneo e informal Grupo de Amigos de D. António Barroso passou a organizar em diversas paróquias do Porto romagens muito participadas ao túmulo do bispo missionário, em Remelhe, aldeia do concelho de Barcelos, onde nasceu e que escolheu para repousar. À trasladação dos restos mortais para a capela-jazigo, construída por subscrição pública, no dia 5 de Novembro de 1927, esteve presente uma multidão de admiradores e devotos que a imprensa da altura calculou em 50 mil pessoas. Foram também muitos os sacerdotes e leigos do Porto que participaram no I Congresso Missionário Português, realizado em Barcelos, em 31 de Agosto de 1931, em homenagem a D. António Barroso. A partir de 1942 e 1943, com as agruras da II Guerra Mundial, alguns grupos de devotos começaram a organizar romagens periódicas ao túmulo. Mas foram as comemorações dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, ao longo da década de noventa, que vieram chamar a atenção de muitos portugueses para esta figura ímpar. De facto, as comemorações do V Centenário ajudaram a recuperar a figura deste missionário

dinâmico e corajoso que foi missionário em três continentes e que, depois, presidiu à Igreja Portucalense entre 1899 e 1918, distinguindo-se entre os homens do seu tempo sobretudo pela fé intrépida com que enfrentou as adversidades, e por virtudes heróicas que lhe granjearam fama de santidade junto do povo humilde.

E foi nesta vaga de fundo trazida à tona do tempo pelas referidas comemorações que surgiu o "Movimento Pró-Canonização de D. António Barroso", o qual solicitou à autoridade competente da Igreja a introdução do respectivo processo. Atendendo ao volume das assinaturas recolhidas num curto espaço de tempo, considerando existir unanimidade quanto às suas virtudes extraordinárias, e verificando não existirem visões alternativas, o Senhor Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, decidiu, por decreto de 31 de Julho de 1992, "dar início às diligências para introdu-

zir a Causa de Canonização de D. António José de Sousa Barroso".

Em 16 de Junho de 2017 soprou de Roma uma brisa de esperança, com a publicação do Decreto sobre as virtudes do Servo de Deus António Barroso, confirmando que praticou, em grau heróico, as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade, bem como as virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza. Por isso, entendeu o Papa Francisco que D. António Barroso é merecedor da nossa veneração. Esta Declaração constitui um passo necessário e determinante rumo à beatificação e canonização. A recente convocação de um Ano Missionário Extraordinário convida-nos a olhar com redobrada esperança para este Francisco Xavier do séc. XIX. Resta-nos orar e aguardar que a Congregação da Causa dos Santos considere provado o presumível milagre que lhe foi submetido para apreciação.



ENTREVISTA

“TEMOS BONS LÍDERES, MAS PODEMOS SEMPRE MELHORAR”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

É JÁ AMANHÃ QUE CHEGA A BRAGA A EDIÇÃO DE 2019 DA ENOVAR, UMA CONFERÊNCIA SOBRE LIDERANÇA QUE QUER PASSAR “DA PAIXÃO À ACÇÃO”. O PE. MARCELINO, VICE-ARCIPRESTE DE BRAGA, EXPLICA O QUE VAI ACONTECER E FALA SOBRE LIDERANÇA NOS DIAS DE HOJE.

[Igreja Viva] A Enovar começou o ano passado em Coimbra. O que trouxe esta conferência para Braga?

[Pe. Marcelino Ferreira] No ano passado eu e o Pe. Sérgio estivemos presentes, em Fevereiro, na Enovar 18, e lá, motivados pela experiência que estávamos a viver, conversámos sobre a possibilidade de fazermos uma proposta próxima, idêntica, aqui em Braga. E por isso, em Outubro, em vez de fazermos a habitual semana bíblica, que fazemos na semana a seguir ao primeiro Domingo – durante dez anos fizemos essa semana bíblica para o arcepiscopado –, este ano promovemos uma semana de renovação, de formação para a renovação, partindo da proposta do Papa Francisco, a “renovação inadiável”. E foi assim que fizemos, nessa semana. Nessa semana convidamos o padre Jorge Santos, um dos promotores do Enovar em Coimbra, a vir cá. E nessa conversa lançámos-lhe um desafio: porque não realizarmos o Enovar em Braga? E ele disse-nos que não era possível porque já tinham tudo previsto, mas que talvez em 2020, dando continuidade ao Enovar, talvez pudesse ser em Braga. O que é certo é que ele foi para Coim-

bra e, passado uns dias, telefonou-nos a dizer que estava com dificuldades em arranjar o espaço, que tinha já tudo previsto mas que estava com dificuldades em arranjar um espaço em Coimbra, e perguntou-nos se queríamos realmente receber o Enovar em Braga. Nós ficamos contentes, aceitamos e começamos a desenvolver as dinâmicas para vermos os espaços. Neste momento temos um bom número de inscritos, muitos padres e muitos jovens. Braga trouxe mais padres e mais jovens ao Enovar!

[Igreja Viva] Qual é o objectivo da Enovar?

[Pe. Marcelino] O objectivo do Enovar é propôr novos caminhos, nomeadamente no âmbito da liderança e também no âmbito da formação e da espiritualidade, da vida espiritual. O Enovar está ligado ao Alpha Portugal, que promove o Enovar. Antes de ter este nome já realizavam outras conferências anuais, mas no ano passado decidiram chamar-lhe Enovar e teve outra abrangência. E o grande objectivo é esse, é dar um contributo no âmbito católico para a formação na liderança e também para a formação na vida espiritual das pessoas.

[Igreja Viva] A conferência tem vários oradores. O que é que cada um traz?

[Pe. Marcelino] O Enovar tem dois dias e em cada um deles há um orador principal. No primeiro dia, na Sexta-Feira, virado para a área pastoral, nós teremos uma oradora francesa, Florence de Leyritz, que vai falar sobre a sua experiência de formação em França. Ela fundou uma associação que se chama “Pastores segundo o Meu coração” e tem feito muitas formações, até para padres e líderes das comunidades, e traz-nos a sua experiência, os percursos que tem proposto e que tem realizado. Ela tem uma experiência muito interessante, estamos em expectativa. O segundo dia, no Sábado, é mais abrangente, sobre uma liderança até no contexto empresarial, onde quer que os cristãos estejam. Vamos abordar como é que um cristão pode ser líder nos vários âmbitos e pode aprender com as várias formas de liderança. Aí vai ser o Miguel Leite a falar, ele é psicólogo e consultor na área comportamental e tem muita experiência com organizações na gestão do stress. Esses são os dois grandes oradores do Enovar. Também vamos ter o Pe. James Mallon, que tem liderado a renovação paroquial na Arquidiocese de Halifax-Yarmouth, no Canadá, o Pe. Patrício Oliveira e também Peter Jones, britânico, que trabalha para o Alpha internacional como gestor responsável pelo desenvolvimento do Alpha nas prisões. Depois há vários convidados que



vão falar da sua experiência e ideias como o Pedro Teixeira, a Fátima Amorim, a Manuela Mirando, a Teresa Anjinho, o Pe. Tiago Freitas e ainda D. Virgílio Antunes, o bispo de Coimbra.

[Igreja Viva] O que é que as pessoas vão poder aprender em cada *workshop*?

[Pe. Marcelino] Os *workshops* estão todos ligados aos cursos Alpha e têm o objectivo de dar ferramentas para que se possam implementar processos de renovação nas comunidades. Por isso há propostas direccionadas à família, aos casais, para a juventude, para os conselhos pastorais, um pouco de tudo. Portanto há o *workshop* “Tens questões sobre a vida?”, dado pelo Pe. Patrício Oliveira, e que pretende dar a conhecer a “ferramenta Alpha”, e como pode ser implementada numa paróquia e comunidade. Há também o Alpha Jovens, com a Ana Queirós, que aborda como potenciar as capacidades dos jovens na vida

da Igreja. A Silene Gonçalves está responsável pelo *workshop* dos Cursos de Casais e por explicar como é que estes cursos funcionam e como podem ser postos em prática, já que dinamiza esse curso na Diocese de Lisboa desde 2003. Temos ainda o Hugo Gaspar, que vai abordar a temática da música no louvor e as evoluções que houve ao longo dos tempos, o Pe. Jorge Silva Santos, que é o director nacional Alpha e que vai falar das células paroquiais de evangelização, como estas formam discípulos-missionários e líderes capazes de formar outros líderes à sua volta e como podem ser lançadas nas paróquias, e a Ana Cristina Alves e o Fernando Fernandes, que são de Braga, são membros do Conselho de Reflexão e Liderança Pastoral da paróquia de São Victor, e vão partilhar como aplicaram os conceitos do livro “Renovação Divina” e como tem sido importante para o funcionamento desse Conselho. No fundo, os *workshops* são uma forma in-



Se calhar ainda não encontramos as lideranças próprias para o tempo que nós estamos a viver e se calhar também não temos dado o protagonismo que os jovens precisam para serem os novos líderes.



teractiva para ajudar os participantes a aprender a implementar estes processos de renovação.

[Igreja Viva] O tema da Enovar deste ano está ligado à liderança...

[Pe. Marcelino] Sim, “Da paixão à acção”, é esse o tema.

No ano passado o tema foi a paixão, para lançar o fervor, o gosto, despertar nas pessoas o gosto... O Enovar é isso mesmo, é mudar com a novidade do Evangelho. Por isso é que se joga com as palavras, se não seria inovar com “i”. Enovar é a evangelização e a novidade que ela pode tra-

zer. Este ano dá um impulso para a acção, para que não se fique só pelo desejo, pela vontade, e para que comece a haver, de facto, novos caminhos de renovação.

[Igreja Viva] ...Então o que é a liderança à luz da fé?

[Pe. Marcelino] A liderança à luz da fé é, por um lado, ao nível pastoral, implementarmos nas paróquias, nas comunidades, dinâmicas de liderança, porque às vezes não estamos bem preparados para isso. Uma área que não foi muito, ou não tem sido muito aprofundada, e que era importante e nós hoje percebemos que há formas próprias de liderança e que não é qualquer tipo de liderança que serve. Depois, terá de ser, para nós, à luz da fé, porque nós somos cristãos e para nós o centro é o Evangelho e Jesus Cristo e nessa dinâmica pastoral, isso já é quase percebido como natural, mas também se quer que as nossas lideranças no dia-a-dia, nas famílias, nos trabalhos, onde nós estamos como cristãos, também sejam lideranças inspiradas pelo Evangelho.

[Igreja Viva] Numa altura em que tanto se fala de liderança, estamos verdadeiramente a liderar? Temos verdadeiros líderes?

[Pe. Marcelino] Estamos a tentar, a formá-los. Já temos alguns e há vários projectos muito interessantes a ser implementados ao nível das paróquias, se quisermos falar a um nível mais interno da Igreja. Estamos muito entusiasmados porque já não partimos do zero. Por um lado, podíamos dizer que estávamos tristes por não sermos os primeiros, mas não é isso que é mais importante. Estamos motivados e entusiasmados porque olhamos para muitos processos deste género que já têm sido implementados, nomeadamente no Canadá, nos Estados Unidos, entre outros, e esses projectos pioneiros já chegaram à Espanha – no ano passado estive no Enovar um padre de uma paróquia de Madrid a contar-nos a sua experiência –, à França, por aí fora. Em Portugal estamos a ver que já existem algumas paróquias estas dinâmicas, esses passos sustentados, como podemos ver em São Victor, em que o Pe. Sérgio tem trabalhado para criar essa liderança mais eficaz e talvez também mais visível.

[Igreja Viva] E na sociedade em geral?

Pe. Marcelino] Eu acho que nós temos bons líderes. Há sempre uma tentação de dizer mal, parece que nunca estamos satisfeitos. Se a insatisfação for positiva, concordo. Agora, acho que muitas vezes caímos nessa tentação. Em Outubro, ao trabalharmos a semana de renovação, trouxe como regra fundamental uma proposta do psicólogo italiano Salvo Noé, que também ofereceu ao Papa Francisco o livro e o próprio Francisco prefaciou e tem agora, na porta do seu quarto, essa regra de que é “proibido lamentar-se”. Eu acho que também nós temos que seguir essa regra e quando eu dirijo alguma formação digo que a única regra é que é proibido lamentar-se. Acho que na sociedade acontece muito isso e o pessimismo só nos faz mal. Eu acho que temos bons líderes, mas

te, até, e isso fazia dos horizontes muito mais curtos do que são agora. O que eu sinto é que é necessário libertarmos-nos dessa coisa de que os jovens não são capazes. Os jovens são bons e são capazes e são melhores, de certeza, do que nós e do que outras gerações. Acredito muito nos jovens.

[Igreja Viva] É uma questão de falta de espaço, então?

Pe. Marcelino] Sim, falta um espaço mais livre. Parece sempre que os jovens é que são o problema. Muitas vezes é isso que parece, e sempre foi. Se nós formos pela história fora, os jovens vão ser sempre os que são apontados como aqueles que não se sabem comportar. Portanto, se mal porque saltam fora da caixa. E o progresso vem, muitas vezes, dessa ousadia da juventude. E hoje isso também vai acontecendo e nós



podemos sempre melhorar. Se calhar ainda não encontramos as lideranças próprias para o tempo que nós estamos a viver e se calhar também não temos dado o protagonismo que os jovens precisam de ter para os jovens serem os novos líderes.

[Igreja Viva] As novas gerações têm capacidade para liderar? Estão melhor ou pior equipadas para isso?

Pe. Marcelino] Sim, e estão muito melhor equipadas! Têm melhores ferramentas, melhores condições, tecnologias, um melhor saber. Noutros tempos a formação da juventude era uma formação muito mais formatada, muito mais limitada geograficamen-

vemos aí jovens que vão assumindo lideranças de uma forma bastante eficaz. Mas talvez, pelo menos na linguagem, pudéssemos deixar de ter receio de falar da juventude como uma coisa positiva, boa, que traz uma coisa interessante à vida. Acho que é principalmente isso, libertarmos-nos dessa ideia, porque quando se fala de jovens parece que damos um passo atrás. Mas não, devemos dar um passo em frente, não ter receio. A juventude, como o Papa disse no Panamá e eu gostei muito, não é futuro. Os jovens são o agora. É isso que talvez nós precisamos de perceber, primeiro na mentalidade para depois ter efeitos nas atitudes.

“... temos posta em Cristo a nossa esperança

VI DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE
Servir

CONCRETIZAÇÃO: Diante do altar pode surgir um arranjo floral bem visível, no qual predomine o verde e o branco.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Jer 17, 5-8

Leitura do Livro de Jeremias

Eis o que diz o Senhor: “Maldito quem confia no homem e põe na carne toda a sua esperança, afastando o seu coração do Senhor. Será como o cardo na estepe, que nem percebe quando chega a felicidade: habitará na aridez do deserto, terra salobre, onde ninguém habita. Bendito quem confia no Senhor e põe no Senhor a sua esperança. É como a árvore plantada à beira da água, que estende as suas raízes para a corrente: nada tem a temer quando vem o calor e a sua folhagem mantém-se sempre verde; em ano de estiagem não se inquieta e não deixa de produzir os seus frutos”.

Salmo responsorial

Salmo 137 (138), 1-2a.2bc-3.4-5.7c-8

Refrão: Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, Senhor.

LEITURA II 1 Cor 15, 12.16-20

Leitura da primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Se pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, porque dizem alguns no meio de vós que não há ressurreição dos mortos? Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, ainda estais nos vossos pecados; e assim, os que morreram em Cristo pereceram também. Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas não. Cristo

ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram.

EVANGELHO Lc 6, 17.20-26

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

REFLEXÃO

Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito. Quem acredita n'Ele tem a vida eterna. João 3, 16

O estilo de vida proposto aos cristãos tem raiz no amor de Deus, amor explícito

na doação de Jesus Cristo, seu Filho Unigénito. A fé e a esperança brotam dessa dádiva e têm repercussões em toda a nossa existência: saber que estamos envolvidos desde já pela vida eterna.

“Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens”

A Primeira Carta aos Coríntios explica vários conceitos decisivos para a fé cristã. No fragmento indicado para o Sexto Domingo (Ano C), volta a aparecer o termo ressurreição, aplicado tanto à ressurreição de Jesus Cristo como à nossa ressurreição, a ressurreição dos mortos. Alguns dos destinatários pretendiam separar os dois acontecimentos, até negavam a ressurreição dos mortos!

A ressurreição de Jesus Cristo não é só um facto extraordinário, mas algo que altera profundamente a história. A sua força é tal que possibilita a ressurreição de todos os homens e mulheres, tem até consequências em toda a Criação.

Ao afirmar de novo a centralidade da ressurreição de Jesus Cristo, o texto alerta para o alcance da (nossa) esperança cristã: “Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens”. A esperança cristã não se circunscreve a um presente “fechado em si”, tem um horizonte bem mais alargado, um presente “aberto, porque habitado pelo desejo, pela espera” (Luciano Macinardi), que nos projecta para a completa felicidade (bem-aventurança), a participação plena na ressurreição de Jesus Cristo, a vida eterna em Deus.

Aqueles que se resignam a uma esperança “só para a vida presente”, ou seja, que estão agarrados unicamente aos valores e aspirações deste mundo, tornam-se os mais “miseráveis de todos”. De facto, se acreditamos em Jesus Cristo e não nos atrevemos a seguir os seus passos, a ser autênticos discípulos missionários, ainda não assimilamos a grandeza das bem-aventuranças. Limitamo-nos a olhar com inveja para o estilo de vida dos que nos parecem mais afortunados e ignoramos que a bem-aventurança divina está sempre ao lado dos pobres, dos que têm fome, dos que choram, dos que são perseguidos por causa de Jesus Cristo. Viver fora do âmbito das bem-aventuranças é, no fundo, negar Jesus Cristo, a sua e nossa ressurreição.

Servir

Há um serviço que nós, cristãos, precisamos de prestar aos homens e mulheres desta “vida presente”: ser esperança, profetas da ressurreição. Contudo, a esperança da ressurreição não é um consolo, mas uma semente para a transformação deste mundo. A ressurreição remete para a confiança numa felicidade comum, compartilhada, não individualista, onde a vida boa e justa (eterna) seja a mesma para todos..

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do VI Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 340)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística V/D com o respetivo prefácio (*Missal Romano*, 1175ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana, vamos estar vigilantes e tudo fazer para contribuir para a verdadeira felicidade na família e no ambiente de trabalho ou estudo: atenção dedicada a cada pessoa, gestos de carinho e de ternura, reconhecimento do bem que cada um faz.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Sede a rocha*, M. Simões
- **Apresentação dos Dons:** *Quem confiar no Senhor*, C. Silva
- **Comunhão:** *Bem-aventurados! Alegrai-vos!*, J. Geada
- **Final:** *Vamos em paz e alegria*, F. Silva

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Ministros Extraordinários da Comunhão

Neste Domingo, damos destaque ao ministério extraordinário da Comunhão. É importante recordar que o acto de distribuir a Sagrada Comunhão implica uma atitude humilde, serena, feliz, que resulta em autêntica e contínua profissão de fé implicada na afirmação perante cada irmãos que comunga: “O corpo de Cristo!”

Os Ministros Extraordinários da Comunhão poderão comungar sob a duas espécies ou, pelos menos, por intinção.

Ser comunidade missionária

1. Homília

“Bendito quem confia no Senhor e põe no Senhor a sua esperança”. Sim, hoje poderemos questionar a nossa

forma de estar e de viver: confiamos de verdade no Senhor? Ele é de verdade a nossa esperança?

• O nosso Deus quer-nos felizes e aponta-nos o caminho da bem-aventurança.

• Não estamos sozinhos. A Vida, a força, a luz de Jesus Cristo ressuscitado podem ser a marca distintiva do nosso agir e do nosso viver, porque nos habita e inunda com a luz da Sua graça.

2. Envio missionário

V. Ide, o Pai, em quem confiamos, é a nossa esperança.

R. Ámen.

V. Ide, o Filho, que morreu e ressuscitou, mostra-nos horizonte de vida feliz.

R. Ámen.

V. Ide, o Espírito Santo, dom do ressuscitado, é luz e força a guiar-nos no caminho da bem-aventurança, da felicidade.

R. Ámen.

Oração Universal

Irmãs e irmãos caríssimos: invoquemos Jesus Cristo, que prometeu a bem-aventurança aos que têm fome e sede de justiça, e digamos, confiantes:

R. Jesus Cristo, ouvi-nos.

1. Pelo nosso Bispo D. Jorge e pelos presbíteros e diáconos, para que, no fervor da fé e do testemunho, anunciem que Jesus ressuscitou dos mortos, oremos.

2. Pelos pobres, para que o Senhor lhes dê esperança, e pelos ricos, para que lhes converta o coração e lhes dê gosto de partilhar com quem não tem, oremos.

3. Pelos que têm fome, para que encontrem o pão de cada dia, e pelos que vivem na abundância, para que tenham fome de Deus e da sua justiça, oremos.

4. Pelas que choram enquanto vivem neste mundo, para que o Senhor os console no seu amor, e pelos que riem, para que lhes purifique os sentimentos, oremos.

5. Pelos que são rejeitados e insultados, para que Jesus os una à sua Paixão, e lhes revele o mistério da sua Cruz gloriosa, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que experimentastes a perseguição e a pobreza, a fome, a incompreensão e a dor, dai-nos a graça de sentir a força da vossa ressurreição e ensinai-nos a falar da felicidade que a todos prometéis. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Ámen.

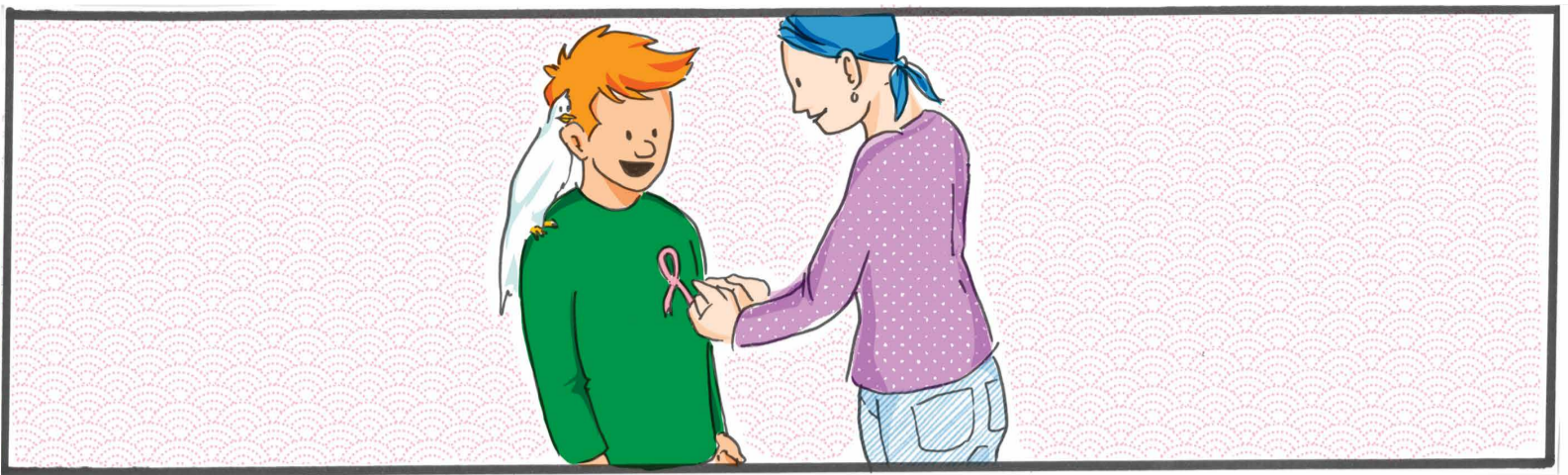
“...temos posta em Cristo a nossa esperança...”

SEXTO DOMINGO
ANO C - 2019



LABORATÓRIODAFÉ

Olive & Noé



ESPAÇO VITA RECEBE LUCIANO MANICARDI

No próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 21h15, o Espaço Vita recebe Luciano Manicardi numa conferência intitulada "Tecer Comunidades de Esperança".

Luciano Manicardi é o Prior da Comunidade Monástica de Bose e é também responsável pela formação dos noviços. Nascido em 1957, formou-se em Bolonha com uma tese sobre o Salmo 68. Entrou na comunidade monástica de Bose em 1980, onde continuou os seus estudos bíblicos.



Em 1983 fundou a editora Edizioni Qiqajon, que publica textos de espiritualidade bíblica, patrística, litúrgica e monástica. Em 2000, a Universidade de Turim concedeu-lhe um grau honorário em "Ciência Política".

Membro do Conselho do Comité Católico para a Cooperação Cultural com as Igrejas Ortodoxas e Orientais do Pontifício Conselho para a Pro-

moção da Unidade dos Cristãos, fez parte da delegação nomeada e enviada pelo Papa João Paulo II a Moscovo em Agosto de 2004. Participou como especialista nomeado pelo Papa Bento XVI no Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus e sobre a Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã. Apesar de os agentes da pastoral serem os destinatários preferenciais da conferência, a iniciativa é aberta a todos os cristãos da Arquidiocese.

FAFE PROMOVE NOVA SEMANA BÍBLICA

O Arciprestado de Fafe promove, entre os dias 18 e 21 de Fevereiro, a Semana Bíblica. "É inevitável que haja escândalos", citação bíblica do Evangelho de Lucas, é o mote para quatro noites de formação bíblica orientadas pelo Pe. Pablo Lima e Frei Fernando Ventura.

Ao longo das quatro noites irão ser abordados os temas do dinheiro, da sexualidade, da igualdade de género e do

clericalismo. As sessões têm entrada livre e decorrem no salão da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Os encontros começam às 21h00 e são abertos a todos os interessados das paróquias do arciprestado. "Num tempo prolixo em escândalos de várias ordens que afetam a Igreja e o Mundo, esta semana bíblica ajudará a ir mais fundo na compreensão da Palavra de Deus".

AGENDA **Viva**

8 FEV

ESPAÇO VITA **ENOVAR 2019**

E+19

8 FEV

FAMALICÃO **ENCONTRO VOCACIONAL II**

ENCONTROS **VOCA- CIONAIS** - NOV- FEV

9 FEV

THEATRO CIRCO **ESPECTÁCULO 30 ANOS CAUM** 21H30

ESPETÁCULO 30 ANOS CAUM

GRUPOS CONVIDADOS
GRUPPO POLIFONICO CLAUDIO MONTEVERDI
Coro Italiano
VOCES FEMALE CHOIR
Coro Romano
KAKU ALVES
Guitarrista de Cesária Évora
TUM
Tuna Universitária do Minho
GATUNA
Tuna Feminina Universitária do Minho
AZEITUNA
Universidade do Minho

4€ PARA ESTUDANTES

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana o Cónego João Aguiar Campos.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

18,85€

10% Desconto

JEREMY DRONFIELD

O RAPAZ QUE SEGUIU O PAI PARA AUSCHWITZ

Uma história real

Jeremy Dronfield

Viena, anos 30. A família Kleinmann vive um dia-a-dia tranquilo. Gustav trabalha como estofador e Tini trata da casa e dos quatro filhos: Fritz, Edith, Herta e Kurt. Mas, com a anexação nazi da Áustria, a normalidade da vida dos Kleinmann dissipa-se abrupta e dramaticamente. Gustav e Fritz são dos primeiros judeus austríacos a ser presos. É um livro que nos confronta com o pior e o melhor da humanidade. E com o espantoso poder do afecto e do espírito humano.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 7 a 14 de Fevereiro de 2019.

